

# OLHOS D'ÁGUA E O RETORNO AO SEIO MATERNO: EM BUSCA DE UMA IDENTIDADE PERDIDA

Lucimara Grandó Mesquita <sup>1</sup>

**RESUMO:** Tendo em vista as discussões raciais e de gênero na contemporaneidade, propomos como problema deste artigo o estudo das personagens femininas do conto *Olhos D'água* da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, presente na obra de mesmo nome, assim como o regresso da protagonista em busca de uma identidade deixada para trás. Pautando-nos, especialmente, na crítica literária pós-colonial, propõe-se fazer uma leitura das personagens desse conto e a partir daí refletir sobre a representação da mulher negra na literatura e a questão das identidades. Considerando a representação feminina na literatura canônica, o espaço da subalternidade reservado às personagens negras, bem como a representação da mulher negra como objeto sexual, propõe-se discutir o novo olhar sobre essa representação a partir das considerações de Conceição Evaristo (2005) e Eduardo de Assis Duarte (2009). Partindo dos estudos de Stuart Hall (2006) e Nilma Lino Gomes (2005), buscaremos discutir a questão da identidade, observando no conto, a necessidade da protagonista de se reencontrar com seu passado. A fim de alcançar os objetivos propostos à investigação, adotou-se o seguinte percurso metodológico: primeiramente a leitura inicial do conto, para conhecer a temática dentro da antologia, em seguida a revisão bibliográfica, fundamental para entender os elementos que desvelam a volta da personagem as suas origens e a procura de uma identidade perdida, perpassando pelos assuntos de identidade e literatura afro-brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Olhos D'água*. Identidade. Literatura afro-brasileira.

## INTRODUÇÃO

Conceição Evaristo, no conto *Olhos d'água*, narra questões relacionadas a problemas sociais, culturais e familiares, relacionando o enredo à miséria em que a protagonista do conto viveu e após anos distantes de sua família não consegue esquecer. Dessa forma, ao lembrar-se da infância a personagem narradora do conto recorda de sua mãe e de seus ancestrais. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre os personagens do conto compreendendo seu relacionamento em torno da maternidade e a ótica proposta em torno da identidade, verificando, na obra, a necessidade da protagonista de se reencontrar com seu passado.

Para a concretização de tal meta, este

artigo organiza-se da seguinte forma: são apresentados inicialmente o referencial teórico que guia a leitura do conto "*Olhos D'água*" de Conceição Evaristo. Dentre tais pressupostos, destacam-se as reflexões sobre a escrita afro brasileira e a identidade negra. Logo após, realizamos uma pequena análise sobre a mulher negra na literatura e a busca por uma identidade, a partir da escrita de Evaristo, uma escrita que representa pessoas negras que são minorias políticas, ou seja, são minorias no que tange as desvantagens sociais desse grupo racial, porém, essa população, em números na sociedade brasileira é uma maioria. Na seção seguinte, passamos à efetiva análise do conto presente na an-

<sup>1</sup> Lucimara Grandó Mesquita; IF Sudeste MG - Campus São João Del Rei; lucigrando123456@hotmail.com

tologia *Olhos D'água*, publicada em 2014, sob a ótica da busca por uma identidade e o relacionamento materno. Por fim, dispõem-se as considerações finais obtidas após o desenvolvimento do trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os estudos que fundamentam o presente artigo, destacam-se aqueles voltados às relações étnico-raciais, e, principalmente, aqueles que representam a literatura através de um discurso negativista para a mulher negra. No âmbito de tais estudos, concede-se destaque às considerações do texto "*Da representação à auto-representação da mulher negra na literatura brasileira*", de Conceição Evaristo (2005), que discorre sobre a literatura como sendo um espaço de produção e reprodução simbólica de sentidos, no qual podemos observar que desde sua formação apresenta um discurso negativista para a mulher negra. Essa mulher, na visão dessa literatura canônica, está relacionada às imagens de sua época de escravidão, no qual seu corpo era objeto de procriação ou de satisfação sexual do senhor. Portanto podemos perceber que a escrita de Evaristo não faz menção a esse tipo de mulher, pois em seus textos ela aparece como protagonista de sua história, ou seja, como representante de uma família, como mãe, filha, esposa. Da mesma forma que seus personagens são livres para decidir a vida que devem viver, como, por exemplo, a protagonista do conto *Olhos D'água*, que apesar de partir após muito sofrimento devido à miséria em que vivia, retorna para casa em busca dos seus.

Com isso, as escritoras negras buscam inscrever na literatura imagens de uma auto representação, no qual segundo Evaristo (2005), o "[...] corpo-mulher-negra deixa de ser o corpo do "outro" como objeto a ser descrito, para se impor como sujeito-mulher-negra que se descreve, a partir de uma subjetividade própria experimentada como mulher negra na sociedade brasileira" (EVARISTO, 2005, p. 54).

Assim como o texto acima, o de Eduardo de Assis Duarte (2009), *Mulheres Marcadas: Literatura, Gênero, Etnicidade*, também aborda a mulher afrodescendente da literatura brasileira desde Gregório de Matos Guerra a Jorge Amado e Guimarães Rosa. Mostra que a personagem feminina, a mulher mulata, construída pela literatura brasileira, é representada como um animal erótico, desprovida de razão, sem família e destinada ao prazer sem compromisso.

[...] a condição de *corpo disponível* vai marcar a figuração literária da mulata: animal erótico por excelência, desprovida de razão ou sensibilidade mais acuradas, confinada ao império dos sentidos e às artimanhas e trejeitos da sedução. Via de regra desgarrada da família, sem pai nem mãe, e destinada ao prazer isento de compromissos, a mulata construída pela literatura brasileira tem sua configuração marcada pelo signo da *mulier fornicaria* da tradição europeia, ser noturno e carnal, avatar da meretriz (DUARTE, 2009, p. 6).

Foi a partir de escritos de autores afro-brasileiros, como Conceição Evaristo, que a visão estereotipada da mulher negra foi superada. Dessa forma, podemos observar a representação dessa mulher no conto *Olhos D'água*, inicialmente pela mãe, uma mulher guerreira que luta para sustentar seus sete filhos com muita dificuldade, mas com muita garra e amor. Posteriormente podemos verificar a mesma garra na filha, a personagem narradora que após partir, sozinha, para mudar sua condição de miséria, sente saudade e resolve voltar para encontrar-se com os seus.

Para a compreensão do *corpus* escolhido, é também relevante estudar o texto *A identidade em questão*. No qual segundo Hall (2006), as velhas identidades estão em declínio e com isso novas identidades estão surgindo para fragmentar o indivíduo. A chamada "crise de identidade", vista como um processo de mudanças, está deslocando o indivíduo dentro da sociedade. Um tipo diferente de mudança está transformando a sociedade na atualidade e mudando também nossas identidades pessoais. Esse deslocamento do indivíduo, tanto de seu lugar no mundo quanto

de si mesmo é que constitui a "crise de identidade". Dessa forma, no conto *Olhos D'água* podemos compreender que o questionamento da protagonista acerca da cor dos olhos da mãe é uma forma de buscar a sua identidade perdida pelo afastamento de suas raízes. A forma como o conto vai sendo construído a partir dessa indagação confirma a perda de sua identidade e a necessidade de reencontrá-la.

Hall parte de três concepções de identidade: a) Sujeito do Iluminismo: pessoa humana, centrada, dotado de razão, consciência e de ação. Surge quando o sujeito nasce e continua se desenvolvendo nele. Essa é uma concepção de um sujeito "individualista"; b) Sujeito sociológico: reflete sobre a complexidade do mundo moderno. Não é independente e sua identidade é formada na relação com outras pessoas, ou seja, na "interação entre o eu e a sociedade. A identidade une o sujeito à estrutura tornando ambos mais unificados; c) Sujeito pós-moderno: não tem uma identidade fixa, permanente, é uma identidade móvel, definida historicamente e não biologicamente. Esse é o sujeito que passa pela chamada "crise de identidade".

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor do "eu" coerente. Dentro de nós há identidade contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2006. p. 13).

Stuart Hall, em seu livro "A identidade em Questão", mostra a influência do espaço pós-moderno sobre a formação da identidade de uma determinada sociedade, pois suas mudanças são constantes e rápidas, diferente das tradicionais. No texto, para ilustrar as consequências dessa fragmentação de identidades, o autor oferece como exemplo, o caso ocorrido em 1991 do juiz negro acusado de assediar uma colega de trabalho. Tal julgamento dividiu a sociedade, pois as pessoas se posicionaram segundo a questão identitária, quanto ao gênero e a raça especialmente, uma vez que, a mulher assediada também

era negra.

Assim, podemos observar a questão identitária presente na literatura afro-brasileira representada por Conceição Evaristo que, além de negra, é mulher, e por isso assume uma dupla afirmação identitária, de raça e de gênero.

Hall discute em seu texto a formação da identidade de uma determinada sociedade, assim sendo, Conceição Evaristo representa a criação de uma nova identidade, a de escritoras negras, pois através de sua escrita relata suas experiências pessoais, sua cultura afro-brasileira, sua ancestralidade e sua luta pelos direitos dos subalternos, elementos fundamentais para construção de uma identidade.

Explicitado, pois, o arcabouço teórico que nos guia, passaremos à análise. Tal seção será organizada da seguinte forma: primeiro, será problematizada o papel da mulher negra na literatura e posteriormente a representação dessa mulher no conto *Olhos D'água*.

## A MULHER NEGRA NA LITERATURA E A BUSCA POR UMA IDENTIDADE

No período colonial a mulher branca, apesar de ser considerada um ser inferior, era educada para servi a seu esposo, pois a sociedade daquele período achava que era desnecessário a mulher saber ler e fazer conta. Assim, sua função era cuidar de seu esposo e filhos. Já a mulher negra, diferente da branca, nascia pré destinada a servir seus senhores, seja através de serviços doméstico ou servindo como objeto sexual.

Essa visão da mulher já vem desde quando os portugueses aqui chegaram, registrada na carta de Américo Vespúcio. Continuou através da literatura de vários autores brasileiros como Aluísio Azevedo, Jorge Amado, Guimarães Rosa, etc. Todas as personagens desses livros eram mulatas e estavam relacionadas a intensa atividade sexual e todas não traziam consigo, nem a gravidez e nem a maternidade.

Enquanto personagem, a mulher afrodescendente integra o arquivo da literatura brasileira desde seus começos. De Gregório de Matos Guerra a Jorge Amado e Guimarães Rosa, a personagem feminina oriunda da diáspora africana no Brasil tem lugar garantido, em especial, no que toca à representação estereotipada que une sensualidade e desrepressão. “Branca para casar, preta para trabalhar e a mulata para fornicar”: assim a doxa patriarcal herdada dos tempos coloniais inscreve a figura da mulher presente no imaginário masculino brasileiro e a repassa à ficção e à poesia de inúmeros autores (DUARTE, 2009, p. 6).

Foi somente através de escritos de autores afro-brasileiros que foi possível encontrar a superação da visão estereotipada da mulher negra. O primeiro relato de uma personagem mãe negra, surge com Maria Firmina dos Reis, no romance *Úrsula* (1859). A obra de Firmina dá início à desconstrução do estereótipo, substituindo o caráter sensual da mulata pelo drama da mãe impedida de criar seus filhos.

Após Firmina, Machado de Assis e Lima Barreto, assim como alguns outros, tratam o relacionamento inter-racial e a questão da mulher negra de forma mais respeitosa. E há também autoras como Conceição Evaristo que direciona a voz narrativa para a mulher negra, não colocando em destaque seus dotes físicos, mas suas atitudes de luta e de afirmação enquanto sujeito. “As personagens de Evaristo são negras e vivem como domésticas, mendigas, faveladas, presidiárias. Mas são, sobretudo, mulheres de fibra, lideranças, referências comunitárias” (DUARTE, 2009, p. 16).

Outro ponto a destacar é a ausência de uma representação da mulher negra como mãe, como representante integrante de uma família. Simplesmente a mãe negra é representada apenas enquanto cuidadora dos filhos dos brancos. Ou vista como a personagem Rita Baiana, de *O Cortiço*, (1890) de Aluísio de Azevedo, com uma ingênua conduta sexual.

A literatura canônica, desta forma, constrói as personagens femininas negras distantes da família, porém o núcleo familiar representa para a mulher negra uma for-

ma de sobrevivência. Muitas das vezes, sozinhas, são elas as responsáveis pela subsistência do lar.

No texto *Mães de outras cores: na literatura afro-brasileira de autoria feminina*, de STEVENS e VASCONCELOS (2011), as autoras mostram que a literatura negra está relacionada a uma literatura de reivindicação, no qual, “os escritores partilham de uma forma comum de olhar e expressar a realidade, forma essa, relacionada ao fato histórico de serem afrodescendentes” (STEVENS e VASCONCELOS, 2011, p. 70).

Dessa forma, os autores da literatura canônica retratam com saudosismo a figura dessa mãe preta, porém eles mantêm uma hierarquia social, no qual a mulher negra só pode atuar enquanto ama de leite, não podendo ter sua própria família. Assim como vemos em grande parte dessa literatura, a figura da ama de leite, que priva de seus filhos para cuidar dos filhos dos outros.

Portanto podemos verificar que as personagens femininas negras construídas pela literatura canônica são representadas como isentas de razão, sem família e acima de tudo como objeto de desejo do homem branco, destinada ao prazer sem compromisso. Podemos confirmar tal imposição à mulher negra na escrita de Bonfim (2019), “A ordem de subordinação a que foi destinada a mulher negra nas condições de colonização das Américas somente lhe concedia o lugar de mulher *coisificada*, convertida em objeto de sexo e labor” (BONFIM, 2019, p. 238).

Porém, no conto estudado, pertencente à literatura afro-brasileira, a personagem é vista como uma mulher em busca de sua identidade perdida e a necessidade de reencontrá-la. Assim observamos que a questão identitária está presente na literatura afro-brasileira representada por Conceição Evaristo que, além de negra, é mulher, e por isso assume uma dupla afirmação identitária, de raça e de gênero. Dessa forma, a escritora procura mostrar em seu enredo uma personagem com as mesmas características da literatura canô-

nica, ou seja, uma mulher com as mesmas peculiaridades comuns a qualquer outra mulher, independente de raça ou cor.

## **OLHOS D'ÁGUA: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NO CONTO**

O conto *Olhos D'água*, narra o questionamento sobre a cor dos olhos da mãe da personagem narradora, no qual, durante a narrativa vão sendo relatados e lembrados fatos da infância sofrida, da pobreza, das privações e constantemente a personagem pergunta-se o porquê de não conseguir lembrar a cor dos olhos de sua mãe. É no momento de maior desespero, anterior à decisão de voltar para sua terra natal, para sua família, a personagem lembra seus ancestrais Africanos:

E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todos nossos ancestrais que desde a África vinham arando a terra da vida com suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas Yabás, donas de tantas sabedorias (EVARISTO, 2014:18).

Segundo Gomes, "Enfatizar a identidade para enfatizar a diferença, pois evocando essa diferença em relação aos demais grupos sociais há um processo de diminuição das diferenças internas do grupo" (NOVAES, 1993, apud GOMES, 2005, p. 41). Observa-se que a personagem ao invocar a identidade Africana reconhece a importância de suas ancestrais e das mulheres de sua família, e com isso reconhece a si mesma e se redescobre. As recordações fazem com que ela lembre suas origens e busque sua própria identidade dentro do grupo social ao qual ela "agora" se reconhece, pois, "Reconhecer-se numa identidade supõe, portanto, responder afirmativamente a uma interpelação e estabelecer um sentido de pertencimento a um grupo social de referência" (GOMES, 2005, p. 42).

Discutir sobre a identidade pressupõe falar de outras identidades, nesse caso, da identidade negra.

A identidade negra é entendida, aqui, como uma construção social, histórica, cultural e plural. Implica a constituição do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro (GOMES, 2005, p. 43).

Através das lembranças da infância a narradora e personagem do conto vai narrando a dor, o remorso que acaba por levá-la à cidade natal e encarar a figura materna, pois para descobrir a cor dos olhos de sua mãe precisa olhá-los de perto. Por meio desse questionamento, a autora do conto, Conceição Evaristo, convida o leitor a aprofundar nas memórias da personagem para conhecer sua infância, as privações e as dificuldades que ela passou, e sua vida rodeada de miséria, porém sempre protegida pela figura materna, mesmo nos momentos mais difíceis.

A narradora personagem ao lembrar-se e narrar suas lembranças lembra as experiências que marcaram sua infância e acaba por confundir suas próprias memórias com as lembranças de sua mãe: "[...] às vezes, as histórias da infância de minha mãe confundiam-se com as de minha própria infância. Lembro-me de que muitas vezes, quando a mãe cozinhava, da panela subia cheiro algum. Era como se cozinhasse, ali, apenas o nosso desesperado desejo de alimento" (EVARISTO, 2010, p. 172).

A questão da ancestralidade é muito recorrente na prosa de Conceição Evaristo, e diz respeito a hereditariedade como um elo que se estabelece entre o passado e o futuro e que terá influência no desfecho do conto. Nesse conto, quando a mãe está em frente à filha, elas brincam de buscar uma na outra a verdadeira cor de seus olhos:

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente o meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta que para ela mesma, ou como estivesse buscando ou

encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei quando, sussurrando, minha filha falou: \_Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos? (EVARISTO, 2011, p. 174- 175).

A presença desse elo que liga mãe e filha se fortalece na busca pela cor dos olhos uma da outra, possibilitando adentrar nas memórias e recordações da narradora. Pois a cada repetição dessa indagação surge uma nova lembrança, desde a infância até a volta para a terra natal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo objetivamos narrar questões sociais, culturais e familiares presente no conto *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, no qual a protagonista a partir da busca pela cor dos olhos de sua mãe vai narrando e recordando sua dolorosa infância. Da mesma forma que vai surgindo, a partir dessa narração, a necessidade de voltar e reencontrar-se com suas raízes, com seu passado. Assim, quanto mais a narradora se esforça para lembrar a cor dos olhos da mãe, mais intensa e iminente fica a necessidade de ela voltar, de querer buscar um passado que ela acreditava ter

deixado para trás.

A partir dos pressupostos teóricos apresentados, como a questão da identidade e ancestralidade, podemos observar que a personagem ao invocar a identidade afro-brasileira reconhece a importância de suas ancestrais e, assim, de sua família. Dessa forma, reconhecendo e redescobrando a si mesma, pois a medida que suas recordações vão surgindo ela busca sua própria identidade e o elo que a liga a seu passado.

Portanto, muitos são os discursos na literatura canônica que trazem uma fala negativista para a mulher negra. Assim, podemos verificar que as personagens femininas negras construídas por essa literatura é representada como um animal erótico destinada ao prazer sem compromisso, desprovida de razão e sem família. Porém, no conto estudado, pertencente à literatura afro-brasileira, a personagem é vista como uma mulher em busca de sua identidade. Dessa forma, independente de cor ou raça, a personagem desse conto possui as mesmas características peculiares comum a uma personagem da literatura canônica.

**ABSTRACT:** *In view of the racial and gender discussions in the contemporary world, we propose as a problem in this article the study of the female characters of the "Olhos D'Água " tale in the short story, by the Afro-Brazilian writer Conceição Evaristo, present in the work of the same name, as well as the return of the protagonist in search for an identity left behind. Guiding us, especially, on postcolonial literary criticism, it is proposed to make a reading of the characters of this tale and from there to reflect on the representation of the black woman in the literature and the question of identities. Considering the feminine representation in canonical literature, the space of the subalternity reserved for the black personages, as well as the representation of the black woman as sexual object, it is proposed to discuss the new look on this representation based of the considerations of Conceição Evaristo (2005) and Eduardo of Assis Duarte (2009). Starting from the Stuart Hall (2006) and Nilma Lino Gomes (2005) studies, we will try to discuss the identity issue, observing in the story, the protagonist's need to re-encounter with her past. In order to achieve the objectives proposed for researching, it was adopted methodological route: first the initial reading of the story, to know the theme within the anthology, then the bibliographic revision, fundamental to understand the elements that reveal the return of the character its origins and the search for a lost identity, permeating the Afro-Brazilian identity and literature subjects.*

**KEYWORDS:** *Olhos D'Água. Identity. Afro-Brazilian Literature.*

## BIBLIOGRAFIA

BONFIM, Vânia Maria da Silva. **A identidade contraditória da mulher negra brasileira: bases históricas.** In: Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. NASCIMENTO. Elisa Larkin (org). São Paulo: Selo Negro, 2009, 219-249.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Mulheres Marcadas: Literatura, Gênero, Etnicidade.** Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários. Volume 17-A (dez. 2009) - ISSN 1678-2054 <http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa>

EVARISTO, Conceição. **Olhos D'água.** Rio de Janeiro: Pallas, Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

EVARISTO, Conceição. **Da representação à auto-representação da mulher negra na literatura brasileira.** Revista Palmares: cultura afro-brasileira, Brasília, ano 1, n. 1, p. 52- 57, DUARTE, Eduardo Assis. Mulheres Marcadas: Literatura, Gênero, Etnicidade.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma breve discussão.** In: Educação Anti-racista: Caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília, 2005, p. 39 – 62.

HALL, Stuart. **A identidade em questão.** In: A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomás Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

STEVENS, Cristina. VASCONCELOS, Vania. **Mães de outras cores: na literatura afro-brasileira de autoria feminina.** Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9900/1/ARTIGO\\_MaesOutrasCores.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9900/1/ARTIGO_MaesOutrasCores.pdf). Acesso em: 20 de agosto de 2017.

Recebido em: 19/07/2018

Aceito em: 14/01/2019